

Eliseu quer deter *ciranda* e dar choque na inflação

HELIVAL RIOS

O ministro Eliseu Resende, da Fazenda, já tem definidas pelo menos duas metas importantes na estratégia de combate à inflação: dar um choque na inflação inercial, aquela que se repete automaticamente por força da indexação e é transferida pelo patamar do mês passado para os preços do presente, independentemente da relação de custos do setor; e quebrar a coluna vertebral da *ciranda financeira*. Dentro dessas duas metas, segundo informações concedidas no Ministério da Fazenda, é que o ministro vai procurar estabelecer o seu programa de combate à inflação, de cujo êxito depende a retomada do crescimento econômico.

Se a estratégia, que Eliseu Re-

sende ainda está discutindo com economistas de dentro e de fora do governo — obtiver êxito até o final deste ano, ele espera aproximar o País, de uma situação próxima do pleno emprego antes de acabar o mandato do presidente Itamar Franco.

Para chegar a esta situação (onde o número de desempregados é residual e a oferta de empregos acompanha o crescimento da oferta de mão-de-obra do mercado de trabalho), segundo o ministro Eliseu Resende, o País tem de crescer a uma taxa de 5,5% ao ano, que para o Brasil significa voltar aos velhos tempos de “vacas gordas”. Para que a taxa de crescimento atinja este patamar, a inflação tem de ser “bem comportada”, a exemplo do

que ocorre hoje em praticamente toda a América Latina, algo entre 6 e 20% ao ano.

O primeiro grande desafio do ministro Eliseu Resende, portanto, é lograr êxito no combate à inflação. Decompondo esta meta, isso significa dar um choque na inflação inercial — o que somente poderá ser feito através de um pacto social ou de uma medida heterodoxa que pode ser desde uma prefixação de preços, até o uso de uma âncora monetária ou cambial — e também dar um basta na *ciranda financeira*. Uma coisa, aliás, está ligada a outra: a inércia da inflação é quem alimenta a *ciranda financeira*, isto é, os ganhos obtidos por alguns setores com a indexação da economia.

Márcio di Pietro — 21.12.81



Para Eliseu, êxito do programa este ano aproximará País do pleno emprego já durante o governo Itamar